

BRASIL IEN

KATHRIN ZELLER
JULIKA HERZBERG
FRIEDERIKE SCHOLZ

Oktober 2012

www.kas.de/brasilien

„A Economia que queremos“

A ECONOMIA SOCIAL DE MERCADO COMO UMA INSPIRAÇÃO PARA A POLÍTICA ECONÔMICA E SOCIAL DO BRASIL?

A participação na criação das estruturas socioeconômicas na nossa sociedade é umas das principais conquistas da democracia de hoje. Tal constatação leva a pergunta até que ponto e de que modo o Estado intervém na Economia. Diversos componentes do modelo alemão da Economia Social de Mercado foram discutidos bem como a sua aplicabilidade na realidade brasileira.

Para propiciar um espaço de troca de ideias sobre diferentes possibilidades da organização e estrutura da economia nacional, a KAS convidou professores, estudantes e cidadãos interessados no tema a participar de um seminário no dia 28 de setembro 2012 no Rio de Janeiro. As palavras iniciais de boas vindas foram proferidas pelo representante da KAS no Brasil, Felix Dane. Em seguida o representante do Programa de Políticas Sociais na América Latina (SOPLA, na sigla em alemão), Olaf Jacob, destacou dois pontos essenciais da Economia Social de Mercado iniciando as reflexões acerca da temática principal do evento. Por um lado, Olaf Jacob disse, que é a grande flexibilidade do modelo que o torna muito dinâmico e praticável às condições específicas de cada país. Por outro lado é importante que o modelo não seja confundido com a Economia Solidária. Trata-se de uma Economia de Mercado, porém com componentes sociais fortes.

Apresentação do livro “Introdução à Economia Social de Mercado”

O livro de Marcelo Resico, diretor do programa de Doutorado na Universidade Católica da Argentina, foi primeiramente publicado na Argentina com apoio da KAS. A segunda edição foi direcionada para toda América Latina e é usado como livro didático em cursos de Economia de diversos países.

Depois das palavras iniciais, o autor apresentou seu livro e explicou o contexto da Economia Social de Mercado/ ESM. Durante seu discurso ele destacou a interdisciplinaridade dos fundadores, que vieram de várias áreas acadêmicas e combinaram a perspectiva liberal com o pensamento social cristão. Nesse contexto o livro também explica os pilares e princípios sociopolíticos como, por exemplo, a subsidiariedade e a responsabilidade pessoal na ESM. Marcelo Resico ademais explica no livro a prática da Economia Social de Mercado na política econômica, baseando se, por exemplo, na política monetária e financeira, na política da competição ou também no mercado de trabalho na Alemanha.

O livro foi traduzido para português e está disponível para download gratuito no site da Fundação Konrad Adenauer no Brasil.

A relação da Economia e Política

Um primeiro impulso para um debate vital foi o discurso do ex-ministro de planejamento João Paulo dos Reis Velloso que fez um resumo da economia do Brasil nas últi-

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL IEN

KATHRIN ZELLER
JULIKA HERZBERG
FRIEDERIKE SCHOLZ

Oktober 2012

www.kas.de/brasilien

mas décadas. Ele afirmou que era necessário contruir ao sistema socioeconômico da forma que ele sirva ao povo brasileiro, em vez de seguir apenas o interesse de uma pequena elite. Ele também enfatizou o importante papel da crescente classe média no Brasil. Segundo o Ministro, esse crescente poder econômico da classe, deveria implicar também em uma maior responsabilidade e participação ativa da mesma na transformação da política e da sociedade. Esse resumo obteve o acordo da roda dos especialistas e provocou uma discussão sobre a relação entre política e economia no Brasil. Muitas vezes os cidadãos esperam que o Estado resolva os problemas e satisfaça o desejo de felicidade dos cidadãos, apontou Thales Castro da Universidade Católica de Pernambuco. O modelo da Economia Social de Mercado apoia-se no princípio da responsabilidade pessoal e na ideia de que por este princípio, a capacidade de cada indivíduo é desenvolvida da melhor forma. Mencionando o tema da eficiência do Estado, Thales Castro chamou atenção para um outro tema que surgiu muitas vezes durante o debate: o tamanho do Estado. Os atuais 39 ministérios, entre eles 9 secretarias da presidência com *status* de ministério e seis órgãos com *status* de ministério, muitas vezes são responsabilizados pela ausência de transparência e competências indefinidas entre as diferentes esferas do Estado, como também de uma burocracia extremamente inchada. O Ministro Velloso citou o *Ministério das Comunicações* como um exemplo de ineficiência institucional. Depois de privatizar uma boa parte das áreas, que eram da responsabilidade deste ministério, e com isso diminuindo sua área de atuação, nada tinha sido feito para adaptar a estrutura do ministério às novas condições.

O princípio da subsidiariedade e o fortalecimento dos municípios

Rubens Penha Cysne, da Fundação Getúlio Vargas, apontou no significado essencial do princípio de subsidiariedade. O princípio diz que os problemas e desafios primeiramente deveriam ser resolvidos pela unidade mais baixa da hierarquia de uma organização. Somente quando essa unidade não consegue mais alcançar eficiência nas soluções, a

unidade do próximo nível deveria intervir. Na prática da Alemanha isso atinge especialmente a política social. Além disso o princípio pode ser encontrado na organização do Estado, que vê a responsabilidade primeiramente nos municípios (segundo a abordagem Bottom-Up). Um obstáculo para a implementação deste princípio, segundo o Professor Rubens, por um lado é a falta de capacidade no nível municipal e por outro lado a desigualdade da distribuição dos bens materiais e imateriais na população brasileira. Alguém que considera a sociedade, na qual ele vive, injusta e repressiva, não estaria disposto para agir de forma auto-responsável, disse o Professor.

As ideias tiveram aprovação do público presente. Sobretudo a redistribuição dos meios do nível federal para o nível municipal foi exigido. Críticas do público adicionaram que frequentemente o estado brasileiro era grande demais para uma pequena parcela da população mas pequeno demais para o que deveria fazer.

A reestruturação da economia

O economista e blogger Vitor Wilher acentuou na sua apresentação que somente os 15 milhões mais ricos do Brasil aproveitaram do êxito econômico do Brasil nos últimos anos, enquanto para os outros 175 milhões não mudou quase nada. O melhoramento e extensão da educação, especialmente do ensino básico, que tem uma qualidade bastante questionável, são os meios-chaves para um caminho da maior participação da população no desenvolvimento econômico do país. Maria Antonieta del Tedesco Lins da Universidade de São Paulo, concordou e enfatizou os desafios econômicos e sociais dos países emergentes.

A política econômica e suas perspectivas

No Brasil, durante um debate sobre política econômica e social quase sempre se chega na questão da justiça social. Por causa de uma história longa da desigualdade extrema da renda da população e um crescimento médio, surge a pergunta como incluir a população neste desenvolvimento. Muitas

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASILIEN

KATHRIN ZELLER
JULIKA HERZBERG
FRIEDERIKE SCHOLZ

Oktober 2012

www.kas.de/brasilien

vezes a forma libérial da economia é considerada como oposto ao progresso social, pois no passado os mercados funcionaram apenas parcialmente bem e por isso produziram resultados insuficientes. Muitos trabalhadores ainda continuam no setor informal ou com salários muito baixos. Por isso o Estado é identificado com o papel de não somente determinar o âmbito da economia, mas também intervir nos processos. Grandes partes da indústria, que aproveitam das subvenções e exigem a proteção da concorrência do exterior, seguem essa ideia.

A Economia Social de Mercado, na primeira vista, é percebida como pouco praticável na realidade brasileira, nesse contexto. Especialmente a desigualdade crescente na Alemanha faz um contraponto ao primeiro objetivo do Brasil: gerar mais participação social e redistribuição. O mercado livre da Economia Social de Mercado é vinculado menos com a eficiência e mais com a insegurança dos rascunhos do Bretton Woods, que falharam. Por isso ele é considerado como uma ameaça por muitos brasileiros e muito difícil a comunicar politicamente.

Porém, em alguns desses pontos a Economia Social de Mercado poderia servir como uma inspiração. Uma política de competição mais eficiente poderia substituir muitas leis ineficientes da economia privada. A prática de um consenso entre empregadores e trabalhadores, que é típico para a economia social do mercado, e assim um planejamento de longo prazo, poderia ser interessante também para a economia brasileira.

A Fundação Konrad Adenauer promoverá também o diálogo dos representantes dos diferentes modelos econômicos no futuro. Com o modelo econômico da Economia Social de Mercado e seus componentes a Fundação buscou contribuir na discussão sobre novos modelos do desenvolvimento.